

# TESTE DE RESISTÊNCIA FÍSICA

A FESTA DE ENCERRAMENTO DO FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO NOCAUTEOU O PÚBLICO COM MUITO BLÁ-BLÁ-BLÁ E MÚSICA

Fotos: Marcos de Oliveira

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Quatro horas e 10 minutos de gafes e tédio. Este é o melhor resumo para se definir a festa de encerramento do XXIX Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, concluída na madrugada de ontem, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. Uma plateia esgotada pelo mais chato dos shows de *trilheiros* já vistos no país mal aplaudiu a vitória acachapante (e merecida) dos pernambucanos Paulo Caldas e Lirio Ferreira, autores de *Baile Perfumado*.

Pernambuco, aliás, reinou soberano. O filme e autores pernambucanos receberam o Troféu Candango das mãos do pernambucano Cristovam Burque, antecédidos por músicas dos pernambucanos de *Quinteto Violado* e de *Dominguinhos*, pernambucano de Garanhuns.

Mas com os relógios marcando além da uma hora da manhã, tudo que a plateia (reduzida quase à metade) queria era livrar-se daquele festival de gafes e monotonia. Não havia surpresa nem na premiação, pois o resultado vazara. Só o som nordestino do *Quinteto Violado* e de *Dominguinhos* conseguiu colocar alguma adrenalina no ambiente. Mesmo assim, sem conseguir salvar a noite.

A ótima idéia do show de *trilheiros* revelou-se confusa, amadora e mal-explorada. Francis Hime não levou a motivação da noite em conta. Tocou sucessos não-cinematográficos de sua lavra. Um ouvinte tentou, ainda, saber de que filme era Passaredo. O músico fez que não ouviu. E os destrambelhos seguiram longa jornada pela noite adentro.

Selecionamos aqui algumas pérolas da esquecível festa de encerramento do XXIX FEST BSB:

**Gafe das Gafes** - A maior gafe da noite, pasmem, não ficou com a destrambelhada e inexperiente dupla de apresentadores (Janaína Diniz, partner de Marcelo Saback, bateu todos os recordes de pisadas na bola). O troféu bola fora coube ao compositor Victor Biglione. Ao receber o Troféu Jangada do OCIC (Ofício Católico Internacional de Cinema) no lugar de Murilo Salles (pelo filme *Como Nascem os Anjos*) ele deixou Padre Benedito perplexo: "nosso filme merece muito mais que isso!"

**Festival de Erros** - Janaína Diniz foi a rainha dos erros, em noite "coordenada" pelo pai, Ruy Guerra. Chamou o patrono da Sinfônica, Cláudio Santoro, de Cláudio Montoro. Releu ficha do Prêmio ANDi (Agência de Notícias do Direitos da Infância, para *Como Nascem os Anjos*) duas vezes e seguiu errando noite a dentro. Sem cerimônia, pediu a compreensão da plateia - já esgotadíssima pela lentidão do show dos *trilheiros* e pelos chatíssimos e infidáveis agradecimentos - para justificar seus erros.

**Micos em Profusão** - Janaína & Saback chamaram ao palco um estudante de 10 anos, da rede pública, que ganhara o prêmio "Crítico do Ano 2000". Só que o secretário de Educação, Antônio Ibañez, não tinha o que entregar. O garoto, que escrevera redação sobre o desenho animado *Cassiopéia*, fizera jus a coleção de fitas de vídeo com clássicos do cinema. Só que as fitas não chegaram ao teatro e a dupla de apresentadores tivera rápida crise de amnésia. Ficou o constrangimento no ar. Armando Lacerda subiu ao palco para receber o Prêmio Paulo Emílio Salles Gomes. Não estavam com o troféu no palco. O chamaram de volta, de madrugada, mas ele já tinha ido embora. Ele e o produtor Luiz Carlos Barreto, que entregaria - se conseguisse resistir à interminável maratona - um candango em dupla com Moacir Oliveira, secretário do Audiovisual.

**Erros & Erros** - Os erros e imprecisões do texto de apresentação eram incontáveis. Tipo STIC, definido como Sindicato da Indústria do Cinema. É justo o contrário: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cinema. Mesmo que confundir o sindicato de Vicentinho com o FIESP de Moreira Ferreira. Agora, anunciava a dupla desastrosa, o prêmio da OCIC (Ofício Católico Internacional de cinema). Mas o erro dos

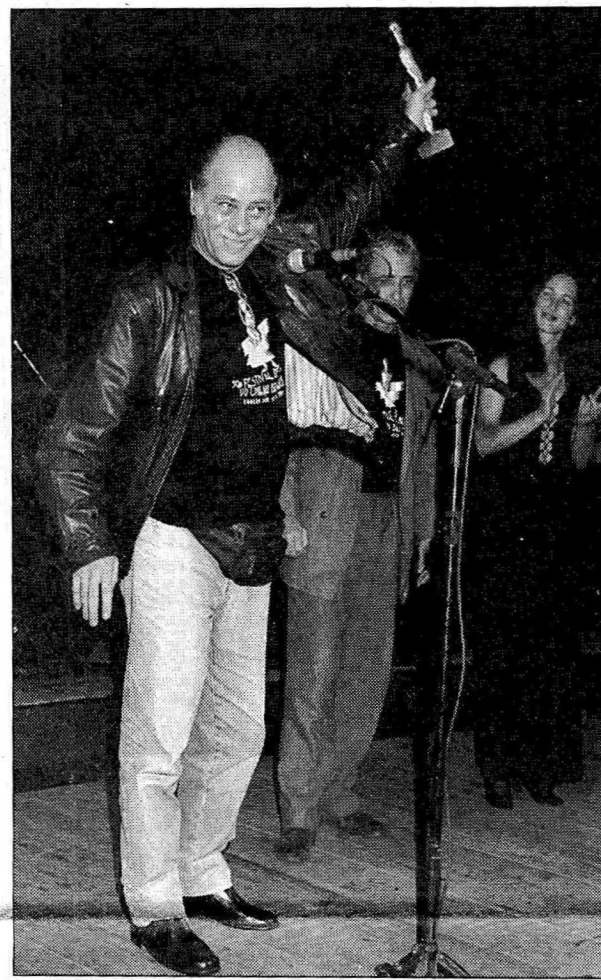


O Governador Cristóvam Buarque cumprimenta a equipe de *O Baile Perfumado*

A atriz brasileira Eliana Carneiro teve sua atuação no curta *Feliz Aniversário, Urbana* reconhecida pelo júri



Dominguinhos se apresentou um pouco antes do encerramento da festa. Boa parte do público já havia ido embora.



O ator Tônico Pereira recebeu o candango de melhor ator por seu trabalho em *O Cego que Gritava Luz*



A dupla Priscilla e Silvio, de *Como Nascem os Anjos*, recebeu em nome do diretor o prêmio de melhor filme do júri popular

O fotógrafo Walter Carvalho está fazendo coleção de candangos. Ele recebeu mais um pela fotografia de *Pequeno Dicionário Amoroso*

**Outros Prêmios** - Vladimir Carvalho e a Fundação Cinememória premiam o documentário *Mamazônia: A Última Floresta*, da dupla Celso Luccas/Brasília Alvarenga. O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro deu o Prêmio Marco Antônio Guimarães (pela melhor pesquisa em arquivos cinematográficos) a *Baile Perfumado*. A brasileira Eliana Carneiro recebeu o prêmio de melhor atriz por seu trabalho em *Feliz Aniversário, Urbana*. Merecidíssimo. Ao agradecer, brincou com a plateia. Bem que a atriz e bailarina podia emprestar um pouco de seu humor à chatíssima Toshie Nishio, diretora de *Uma Casa Muito Engraçada*. A moça fez agradecimento tolo e interminável. Queria, a qualquer custo, usufruir de seus 15 minutos de fama.

erros foi cometido justo no anúncio do mais cobiçado dos prêmios da noite: o Unesco. Arrumaram um mix do prêmio real (para cineasta revelação) com o prêmio do Ministério da Justiça (Direitos Humanos). O jeito foi o embaixador Jorge Wertheim, da Unesco, improvisar comentário educado para esclarecer a plateia: "até que fica bem definir um prêmio para cineasta revelação como

prêmio pelos direitos humanos, em momento de retomada da produção de filmes brasileiros, após longo hiato". Numa lateral do palco, o secretário Silvio Tendler se consumia em desespero com a lentidão da festa e com o festival de gafes. Mas tinha o ego inflado por novas moções que chegavam ao microfone para exaltar seus méritos de presidente do FEST BSB.